

A TARDE
DOM
SALVADOR
20/3/2016

Concursos & Negócios

Empregos

TRABALHO CURRÍCULO
É O CARTÃO DE VISITA
DO PROFISSIONAL 4

MÉTODO EQUILIBRE QUALIDADE
DE VIDA E PRODUTIVIDADE 1

Josana
aprimorou
currículo e
conquistou
vaga



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

NEGÓCIOS CONSCIENTES CONQUISTAM JOVENS EMPREENDEDORES

MERCADO Conceito engloba uma nova filosofia que tem por objetivo agregar valores de responsabilidade social à marca

SIMONE MELO

Klaus Lima, 18 anos, preparava-se para ir ao trabalho, em uma manhã de segunda-feira, em março do ano passado, quando Kiko Kislansky bateu na porta da casa onde ele morava, em Pernambuco. A pergunta que ouviu na sequência causou estranheza, mas o olhar sincero do jovem que repetia a frase chamou a atenção: “Se eu te desse um abraço, você usaria?”.

Kiko, 24 anos, é sócio-fundador e idealizador da marca de roupas Euzaria. Ele tinha vendido as 50 primeiras camisetas, em uma feira em Salvador, e, como contrapartida, iria distribuir pessoalmente a mesma quantidade.

Fundada há pouco mais de um ano, a Euzaria é uma das empresas baianas que integram a rede de capitalismo consciente. O conceito abarca uma nova filosofia de negócios, que reúne marcas com propósito de agregar valores de bem-estar à sociedade.

“A diferença entre focar no dinheiro e focar no propósito é

a mesma de se dividir em ser melhor e ter mais. É uma mudança de consciência muito forte”, opina Thomas Eckschmidt, diretor do Instituto Capitalismo Consciente Brasil.

Inspiradas no amor que nutriam por cactos, as administradoras Monique Lopes, 25, e Juliana Lima, 28, decidiram abrir a Cak.Cactus, que vende plantas em pequenos vasos de barro pintados à mão. Mas a ideia não para em quem leva para casa a cactácea. A cada produto vendido, uma muda é doada para uma criança.

“Queríamos, além de fazer com que os adultos tivessem um cuidado maior com o meio ambiente, incentivar as crianças a fazerem a diferença, com uma visão mais colaborativa”, conta Monique.

A cultura do excesso preocupava a estudante Paula Moraes. Ela aproveitou a competição Startup Weekend Inatel, evento global de empreendedorismo, para criar um site que resolvesse a angústia que sentia por eventualmente precisar comprar objetos que usaria poucas vezes e que depois fi-

cariam ociosos em casa.

Paula, 21, desenvolveu o Talugo, que permite cadastrar qualquer item para aluguel, de vestidos a câmeras GoPro (o nicho principal é eletrônicos). A iniciativa angariou o prêmio da competição. Hoje, a rede conecta mais de quatro mil produtos e 3.500 usuários.

“A ideia é trocar a cultura do ter por compartilhamento, possuir uma coisa apenas pontualmente, somente quando você precisar”, explica Iago Vieira, presidente da Talugo.

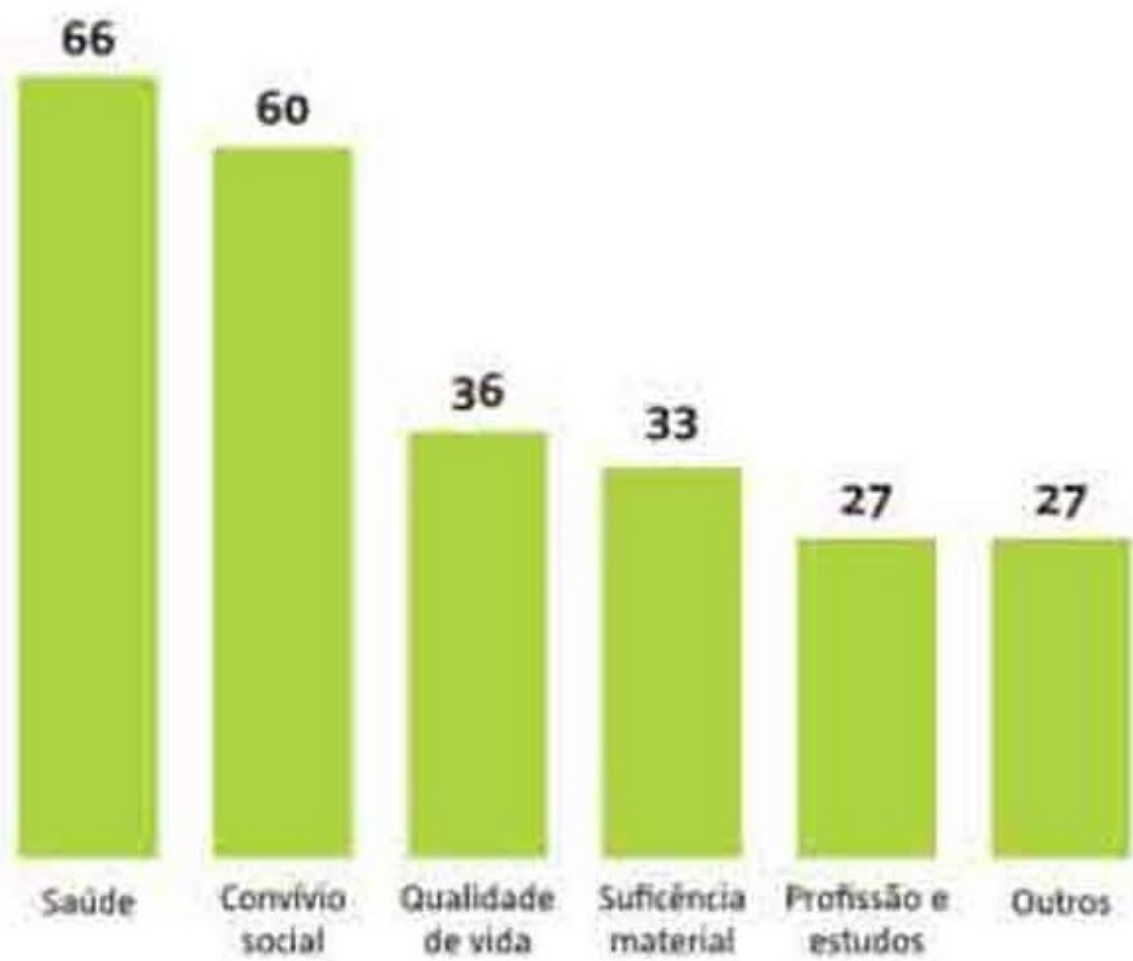
Novo consumidor

Nos últimos anos, o perfil do consumidor brasileiro mudou e passou a ser mais exigente em relação à responsabilidade social das empresas. Segundo levantamento feito pelo Instituto Akatu, 46% dos clientes levam em conta a relação das marcas com a comunidade na hora de escolher uma opção.

Para Eduardo Biz, editor da empresa Box1824, que faz análises de tendências de mercado, desde 2010 o boom da economia compartilhada passou a fazer parte do cotidiano das pessoas no Brasil.

“Os novos tipos de economia que estão surgindo renovam os modelos capitalistas que estávamos acostumados. As iniciativas empreendedoras não dependem mais de investidores financeiros por trás delas. O lucro passa a ser reavaliado por outros ângulos. Uma empresa de sucesso anos atrás era uma empresa rica. Hoje, existem outras satisfações, como realização de propósito e desenvolvimento criativo”, afirma Eduardo.

O QUE É FELICIDADE (em %)



FONTE Akatu

Editoria de Arte & TARDE

QUATRO PILARES DO CAPITALISMO CONSCIENTE

LIDERANÇA CONSCIENTE
Líderes que focam em “nós”, em vez de “eu”. Entendem que devem apoiar as pessoas e nutrir os valores

PROPÓSITO MAIOR
Ganhar dinheiro é fundamental para qualquer negócio, mas não é a única razão pela qual ele existe. Empresas conscientes se concentram em propósitos além do lucro

ORIENTAÇÃO PARA STAKEHOLDERS
Entender o ecossistema que envolve a empresa e liga os stakeholders (partes interessadas). Não se restringe aos acionistas

CULTURA CONSCIENTE
Incorporação de valores, princípios e práticas conscientes do negócio

LUPA DO CONSUMO (em %)

Se o preço e a qualidade de um produto são os mesmos, o consumidor acha mais importante que:



O consumidor deixa de comprar ou recomendar uma empresa que:



FONTE Akatu

Editoria de Arte & TARDE

Desempenho de marca que adota novo conceito cresce até 10 vezes

A primeira vez que se ouviu falar em capitalismo consciente como conceito foi em 2006, com a publicação do livro *Empresas Humanizadas*, nos Estados Unidos.

A obra, escrita pelos professores Raj Sisodia e Jag Sheth, em parceria com o consultor e especialista em comportamento de mercado David B. Wolfe, compara dados de empresas norte-americanas humanizadas com a média de mercado.

A rede Whole Foods Market, do CEO John Mackey, que vende produtos naturais que respeitam o meio ambiente, serviu de exemplo.

A conclusão da análise é que o desempenho econômico das marcas estudadas foi dez vezes superior em um período de 15 anos.

Práticas conscientes

Para Thomas Eckschmidt, diretor do Instituto Capitalismo Consciente Brasil, a primeira pergunta que uma corporação tem que se fazer para ter práticas conscientes é por que ela existe.

“Quando a empresa se coloca em um lugar no mundo, tem uma razão de ser, ela não é só uma extrativista do sistema capitalista”, declara Thomas.

No novo modelo, o lucro vem como consequência. A ideia é ter um impacto na sociedade, agregar valores.

Além do propósito, o capitalismo consciente está sustentado em outras três práticas: liderança consciente, orientação para stakeholders (partes interessadas, que inclui funcionários, diretoria, fornecedores) e cultura consciente.

A imagem do chefe convencional cai por terra e é substituída por um líder que inspire os funcionários e que seja modelo de colaboração e desenvolvimento para a equipe.

A força do negócio depende de todos os envolvidos. É preciso que a cultura esteja internalizada para que a missão seja levada adiante.

“Hoje em dia o mercado é muito competitivo, você pode criar melhores logomarcas e propagandas, mas não dá para controlar e copiar o jeito que as pessoas se comportam. Por que isso vem de um empoderamento em relação ao propósito”, afirma.

Iago Vieira é presidente do site Talugo, que permite aos usuários alugar eletrônicos

A cada peça vendida, Kiko Kislansky, da Euzaria, doa outra



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

PAULA JANAY

A figura do profissional viciado em trabalho que não tem tempo para curtir a vida e a família está ultrapassada. Conseguir administrar o dia a dia, a carreira e os negócios para aproveitar o tempo livre e os frutos do seu trabalho é mais do que possível, afirmam especialistas, e é necessário para aumentar a produtividade e a qualidade de vida.

Para Cezar Almeida, coach e o presidente da ABRH Bahia (Associação Brasileira de Recursos Humanos Seccional Bahia), a dificuldade em se desligar do trabalho após o horário do expediente é comum em profissionais que atuam com atividades intelectuais. O mundo moderno, o grande número de informações e a disponibilidade fácil das pendências do trabalho em computadores e smartphones fazem com que o ato de se desligar e relaxar no final do dia se transforme em mais um desafio.

“A primeira dica que eu dou para aproveitar melhor seu tempo livre é separar o momento do lazer do momento do trabalho. Por exemplo, fazer atividades físicas depois da jornada para simbolizar que você está se desligando. O *happy hour* é um desses momentos, ou uma atividade religiosa. A mudança do ambiente é importante. Para as pessoas que fazem *home office*, trocar de roupa quando acaba o trabalho é uma estratégia para simbolizar que o dia acabou. É como se fosse um ritual para entender que a jornada foi encerrada”, ensina Almeida.

Todo o esforço em ser produtivo só faz sentido se o profissional se convencer de que checar e-mails de trabalho em casa depois do expediente, fazer horas extras e trabalhar nos finais de semana em vez de aproveitar as horas de lazer são prejudiciais, afirma o especialista em gerenciamento de tempo e produtividade, Christian Barbosa.

“Primeiro a pessoa tem que aceitar que isso é um problema e perceber que o trabalho é ilimitado, mas o tempo é limitado. As pessoas precisam aprender a limitar o seu trabalho dentro do tempo disponível. Se eu decido que meu turno de trabalho é de nove horas, vou encaixar as coisas que podem ser encaixadas. As pessoas só veem o que é complexo, mas não enxergam o simples, que é: vou fazer o que é mais importante nessas nove horas”, diz Barbosa.

A ficha de que estava trabalhando demais a ponto de atrapalhar a sua vida pessoal só caiu quando o empresário Daniel Sampaio percebeu que suas relações familiares estavam começando a ser prejudicadas. “Um episódio abriu meus olhos. Em uma das raras noites da semana em que eu não tinha viajado, estava em casa sozinho e meu filho de 1 ano e meio estava dormindo. De repente ele acordou e começou a passear no apartamento, viu que só tinha eu em casa e começou a chorar, como se estivesse com um estranho”, conta Sampaio.

A partir desse momento, o empresário reviu todas as suas práticas de trabalho. “Não levo trabalho para casa. Em casa tenho meus momentos de qualidade com minha família. Quanto menos e-mail, celular, WhatsApp eu atendo, melhor.

MÉTODO Com organização, planejamento e foco é possível administrar o dia a dia, a carreira e os negócios e aproveitar mais o tempo livre com atividades fora do trabalho

Profissionais procuram conciliar produtividade e qualidade de vida



Professora e mestrand, Juliana utiliza o método GTD e considera os compromissos pessoais tão importantes quanto os de trabalho



Cezar Almeida, presidente da ABRH Bahia, acredita que a tecnologia torna mais difícil as pessoas se desligarem para relaxar

“A primeira dica é separar o momento do lazer do momento do trabalho”

CEZAR ALMEIDA, pres. da ABRH Bahia

Além disso, só contrato gente competente, isso gera produtividade muito grande na minha empresa, que hoje depende cada vez menos de mim”.

Estratégias essenciais
Reconhecer que está trabalhando demais é bom, mas como lidar com aquela tarefa-bomba que cai no seu colo

quando você menos espera? Para os especialistas de produtividade, a solução é a organização.

Entre as estratégias de organização mais básicas, segundo Cezar Almeida, estão ter os documentos de trabalho organizados e fáceis de achar, ter uma agenda, eletrônica ou não, em que todos os com-

promissos estejam anotados, e ter uma lista de tarefas definidas por prioridade. Além disso, anotar todas as informações para não perder detalhes e compromissos também é indicado.

“Quanto mais organizado, mais produtivo o profissional é. A organização reduz a ansiedade e a angústia de muitos

SAIBA COMO AUMENTAR A SUA PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO Para dar conta das atividades e ficar livre para curtir o lazer, o profissional precisa de organização. Ter controle dos seus documentos, uma agenda organizada e uma lista de tarefas definidas por prioridades dá tranquilidade no dia a dia

FOCO Especialistas desmistificam o profissional multitarefa. Faça uma atividade de cada vez, evite interrupções e anote todos os novos compromissos e prazos. Não use a mente como ferramenta para guardar informações. Evite esquecimentos

URGÊNCIAS Quem trabalha sempre com urgências não perde produtividade. Um bom planejamento pode antecipar tarefas e faz com que o profissional se concentre no que é importante e não perca tempo e energia com atividades que poderiam ter sido resolvidas com mais calma

PLANEJAMENTO Em vez de planejar as atividades de cada dia, tente aumentar o espectro. Especialistas indicam planejar atividades para três dias seguidos ou revisar as ações e compromissos de toda a semana

MÉTODOS DE PRODUTIVIDADE
Dicas e estratégias indicadas pelos especialistas podem ser aprofundadas nos livros *A Arte de Fazer Acontecer*, de David Allen, e *A triade do tempo*, de Christian Barbosa

profissionais. Essa sensação de ansiedade que provoca perda de produtividade. O profissional perde o foco e começa a fazer só as atividades que são mais urgentes, e não fazer as que são mais importantes. Quem vive na urgência não é produtivo”, indica Almeida.

Para quem tem dificuldades em se organizar, Christian Barbosa indica métodos de produtividade já prontos, elaborados por especialistas e que podem ser aplicados às realidades dos profissionais, como o tradicional Pomodoro, que indica ciclos de 25 minutos de trabalho com períodos de descanso intercalados ou o Método Triade, criado por ele mesmo e que define as atividades como importantes, urgentes e circunstanciais. O ideal, segundo o método dele, é deixar de trabalhar apenas nas questões urgentes, objetivo alcançado com planejamento das atividades.

A professora e mestrand em engenharia mecatrônica Juliana Andrade utiliza há quatro anos o método GTD (Getting Things Done, em inglês), criado pelo americano David Allen, autor do livro *A Arte de Fazer Acontecer*. “O uso do GTD foi a forma que encontrei de conseguir lidar com todas essas frentes da minha vida, tanto profissional quanto pessoal. Reviso minhas tarefas semanalmente e considero meus compromissos pessoais tão importantes como compromissos de trabalho”.

Licença-paternidade pode durar até 20 dias



Direito do trabalho
Jairo Santo-Sé

Procurador regional do Trabalho da 5ª Região e professor de Direito do Trabalho da Ufba e da Ucsal

direitodotrabalho@grupotarde.com.br

A minha esposa está grávida e terá um bebê em quatro meses. Soube que houve recente mudança na licença-paternidade. Que alteração foi essa? Como posso saber se serei beneficiado com essa mudança?

TIAGO
Resposta: A licença-paternidade tem a sua previsão normativa no art. 10, § 1º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), que estabelece o seguinte: “Art. 10 - (...) § 1º Até que a lei venha a disciplinar o disposto no art. 7º, XIX, da Constituição, o prazo da licença-paternidade a que se refere o inciso é de cinco dias”.

Durante esses quase 28 anos de vigência da nossa Carta Política, este foi o regramento legal que balizava o direito à sobredita licença-paternidade. Entretanto, no dia 08 de março do ano em curso, foi

sancionada a Lei n. 13.257/16, que faz parte do projeto que institui o marco legal da infância e que trata de políticas públicas para crianças de até seis anos de idade.

Entre outros aspectos, o referido texto legal, em seu art. 38, possibilita que essa licença se elasteça por mais 15 dias, além dos cinco até agora fixados pelo ADCT. A regra só vale para os empregados das empresas que integrem o Programa Empresa Cidadã, que já estende a licença-maternidade de quatro para seis meses.

O aludido programa permite à empresa deduzir dos im-

postos federais o total da remuneração do empregado nos quinze dias de prorrogação da licença-paternidade,

A nova regra só vale para os empregados das empresas que integrem o Programa Empresa Cidadã

como já ocorre com os dois meses extras de licença-maternidade. A regra só vale para as empresas que têm tributação sobre lucro real.

Pode requerer o benefício o empregado da empresa que aderir ao programa, desde que até dois dias úteis após o parto, e comprovada a participação do pai em programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável. O texto não define quais seriam esses programas. A nova regra também vale para os filhos adotivos e, durante a multiplicação licença, o empregado terá direito a sua remuneração integral, assim como a mãe

em licença-maternidade.

No período da licença, os pais e as mães não podem exercer qualquer atividade remunerada e a criança tem de ser mantida sob os cuidados deles. Se essa regra for violada, os empregados perdem o direito à prorrogação.

Para aderir ao programa que prorroga a licença-paternidade, a empresa precisa fazer o pedido de adesão apenas na página da Secretaria da Receita Federal do Brasil, na internet. O acesso pode ser feito por um código de acesso, que é obtido no site da Receita, ou por um certificado digital válido.